

Como referência World Council of Enterostomal Therapists®. Around the WCET® world. WCET® Journal 2023;43(3):10.

INTEGRAR NA PRÁTICA A CLASSIFICAÇÃO DE LESÕES CUTÂNEAS LACERADAS DO PAINEL CONSULTIVO INTERNACIONAL DE LESÕES CUTÂNEAS LACERADAS

O Painel Consultivo Internacional de Lesões Cutâneas Laceradas (ISTAP) desenvolveu em 2011 um sistema de classificação para as lesões cutâneas laceradas¹. Em seguida, foi efetuado um estudo para estabelecer a validade do sistema na prática clínica². Este estudo mostrou que a classificação ISTAP era fácil de ser utilizada pelos profissionais em diferentes contextos clínicos e também em diferentes países. Posteriormente, em 2019, foi realizado em 44 países um estudo de validação mais alargado, o qual envolveu 1601 participantes³. A conclusão desta investigação foi de que o sistema de classificação é apoiado por evidências de validade e de fiabilidade, com a recomendação de que este deve ser o sistema de escolha, na prática clínica e na investigação a nível mundial, para a avaliação sistemática e para a comunicação de lesões cutâneas laceradas.

O sistema ISTAP de classificação de lesões cutâneas laceradas classifica as lacerações cutâneas laceradas em tipos, sendo que o Tipo 1 corresponde a uma lesão cutânea lacerada linear ou em retalho sem perda de tecido, o Tipo 2 envolve a perda parcial do retalho (em que o retalho não pode ser reposicionado para cobrir o leito da ferida) e o Tipo 3 indica a perda completa do retalho (Figura 1).

As medidas de primeiros socorros a seguir quando ocorre



Figura 1 Sistema de Classificação de Lesões Cutâneas Laceradas ISTAP

uma lesão cutânea lacerada são, em primeiro lugar, parar a hemorragia e em seguida limpar suavemente a ferida para remover quaisquer detritos. Se estiver presente um retalho cutâneo, este deve ser reaproximado para cobrir o leito da ferida e em seguida a lesão cutânea lacerada deve ser classificada utilizando o Sistema de Classificação de Lesões Cutâneas Laceradas ISTAP⁴.

O sistema de classificação está agora disponível em 14 outros idiomas para além do Inglês, nomeadamente Árabe, Checo, Neerlandês, Francês, Hebraico, Japonês, Espanhol, Chinês, Dinamarquês, Alemão, Italiano, Português, Sueco e Turco (skintears.org). O ISTAP teve o prazer de apoiar e de trabalhar com colegas nestes países para auxiliar no processo de tradução e aconselhar sobre a implementação.

Os próximos passos no desenvolvimento do sistema de classificação ISTAP consistem em assegurar a sua validação em diferentes populações com diferentes tons de pele, uma vez que reconhecemos que o sistema atual reflete a forma como as lesões cutâneas laceradas aparecem predominantemente na pele branca caucasiana. É aqui que o ISTAP necessita da sua ajuda! Gostaríamos de ter a oportunidade de colaborar com colegas para criar um repositório de imagens de lesões cutâneas laceradas em diferentes tons de pele. Gostaríamos também de encorajar qualquer pessoa que pretenda validar a classificação ISTAP em diferentes populações, particularmente em grupos com diferentes tons de pele, a contactar-nos (info@skintears.org) para obtenção de apoio nesta matéria.

REFERÊNCIAS

1. LeBlanc K, et al. (2011) Skin Tears – State of the Science: Consensus Statements for the Prevention, Prediction, Assessment, and Treatment of Skin Tears *Advances in Skin & Wound Care*. 24(9): 2-15.
2. LeBlanc K, Baranoski S, Holloway S, Langemo D. Validation of a new classification system for skin tears. *Adv Skin Wound Care*. 2013 Jun;26(6):263-5. doi: 10.1097/01.ASW.0000430393.04763.c7. PMID: 23685526.
3. Van Tiggelen H. et al. (2019), Standardizing the classification of skin tears: validity and reliability testing of the International Skin Tear Advisory Panel Classification System in 44 countries. *Br J Dermatol*. doi:10.1111/bjd.18604
4. Holloway S & LeBlanc K. Reapproximating a Skin Tear Flap. *Advances in Skin & Wound Care* 35(8):p 462-463, August 2022. | DOI: 10.1097/01.ASW.0000835124.90642.ce